

Discurso Reitor [01.03.2020]

[Vocativo]

Permitam-me que dirija as primeiras palavras ao nosso laureado deste ano, o Engenheiro Carlos Moedas, a quem quero endereçar os meus sinceros parabéns. É com muita satisfação que a Universidade de Coimbra vê uma pessoa com as qualidades humanas e mérito profissional do nosso premiado juntar-se à já longa lista de personalidades de referência a quem foi atribuído o Prémio UC.

Sendo redutor associar o Engenheiro Carlos Moedas à sua condição de Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação que, entre 2014 e 2019, revolucionou a forma como a União Europeia executou o Programa Quadro Horizonte 2020 e perspetivou o Programa Quadro Horizonte Europa para o período 2021-2027, não deixa de ser verdade que, no âmbito daquilo que poderemos considerar como sendo a sua intervenção particularmente relevante e inovadora para a ciência, esta sua influência decisiva nas políticas públicas europeias corresponde à marca d'água do nosso premiado.

Aproveito igualmente esta oportunidade para agradecer aos membros do Júri de Seleção todo o seu empenho e capacidade de análise, deixando em particular a minha gratidão ao Banco Santander Totta, não só pelo facto de patrocinar os 25 mil euros correspondentes ao Prémio UC, mas fundamentalmente pela parceria sólida e duradoura que tem mantido com a Universidade de Coimbra.

Uma saudação especial aos 21 novos doutores que receberão hoje a respetiva carta doutoral. Representam os 323 estudantes da Universidade de Coimbra que, no último ano letivo, aqui obtiveram o grau de doutor. A todos, sem exceção, desejo que a formação avançada proporcionada permita alcançar os percursos de vida que terão certamente idealizado. O vosso sucesso é o nosso sucesso.

Saúdo igualmente os 54 colegas da nossa comunidade académica que se jubilaram ou aposentaram em 2019, dos quais 16 puderam estar hoje aqui presentes para receber pessoalmente uma singela homenagem. Os elogios são manifestamente insuficientes para exprimir a nossa gratidão por uma vida de dedicação a esta instituição.

A Universidade de Coimbra celebra hoje os seus 730 anos.

É um número impressionante que nos deve a todos encher de alegria e orgulho.

É um número que apela à memória da instituição e simultaneamente ao que queremos para o seu futuro.

É um número só alcançável por instituições que ao longo da sua existência se souberam posicionar de forma consistente à frente do seu tempo e sempre com os olhos postos no futuro.

A Universidade de Coimbra dos nossos dias continua com o mesmo espírito de antecipação em relação às tendências para as próximas décadas. Por isso, a elaboração do Plano Estratégico para 2019-2023 foi o mais exaustivo exercício de planificação até hoje levado a cabo pela Universidade de Coimbra: 2 auscultações por questionário, 9 sessões presenciais, 10 questionários suplementares, 128 contributos avulso, 658 ações, 1780 participantes e 1971 ideias, tudo com uma taxa de satisfação global de 93.1%.

Como sempre afirmei, o papel central do desenvolvimento das instituições está sempre reservado às pessoas. Temos vindo a reforçar e a rejuvenescer a Universidade de Coimbra com base no mérito, sem deixar também de reconhecer o trabalho realizado pelos que já dela faziam parte. A somar às contratações que se encontravam em curso quer para o corpo docente, quer para os investigadores no âmbito do emprego científico, concretizámos a mobilidade intercarreiras, a formação e recrutamento de várias dezenas de colegas para o corpo técnico, regularizámos a situação dos Leitores e abrimos 65 lugares de promoção no corpo docente. E não poderia deixar de mencionar a felicidade que sinto pelo nascimento da Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra, projeto que incentivei desde a primeira hora por acreditar que será mais um passo na valorização dos trabalhadores, através do reforço da sua participação na vida da instituição.

Estamos hoje, portanto, mais aptos para enfrentar os enormes desafios que temos pela frente. E são muitos!

Afirmo repetidamente que o maior de todos os desafios com que nos confrontamos é o da atratividade. Hoje, como no passado, apenas 1/3 dos nossos estudantes são

provenientes da região de Coimbra. Situada numa bacia demográfica de baixa densidade e relativamente equidistante das duas grandes zonas metropolitanas do país (Lisboa e Porto), à Universidade de Coimbra pede-se um esforço adicional para conseguir posicionar-se em igualdade de condições com as suas congéneres. Objetivamente, só temos uma opção: sermos competitivos apesar dos desequilíbrios regionais existentes, transformando os condicionalismos em oportunidades.

A UC tem uma identidade própria e, ao mesmo tempo, não conhece fronteiras. Perante uma audiência repleta de antigos estudantes, a quem endereço um cumprimento fraterno, não tenho dúvidas que cada um de vós concordará comigo. A vossa presença simboliza a reaproximação que queremos, com todos, para que possam contribuir para o crescimento desta instituição. “Uma vez UC, para sempre UC”.

Quando cerca de 20% dos nossos estudantes são provenientes de mais de 100 nacionalidades; quando fomos a entidade do sistema científico e tecnológico que mais volume de financiamento competitivo angariou em Portugal no quadro do Horizonte 2020; e quando em 2019 conseguimos ser a organização nacional com mais pedidos de patentes registados, só podemos estar perante uma instituição única.

Como únicos são também os nossos estudantes, aproveitando este momento para elogiar e agradecer a forma fantástica como têm compreendido a importância deste desígnio coletivo e a ele se têm associado. São múltiplos os projetos que estamos a desenvolver em parceria e espero que possamos continuar a trabalhar de forma cada vez mais próxima. Os estudantes não existem por causa da Universidade de Coimbra. É a Universidade de Coimbra que existe por causa dos estudantes. O meu reconhecimento ao papel da Associação Académica de Coimbra no desenvolvimento da nossa academia e, permitam-me que personalize este agradecimento na pessoa do Presidente da AAC, Daniel Azenha.

Ainda sobre os desafios que teremos pela frente: é afirmado por muitos especialistas sobre a digitalização da economia que cerca de 50% dos empregos atuais deixarão de existir até 2030, sendo que uma parte significativa deles sofrerá um processo evolutivo não compatível com as competências de quem os exerce atualmente.

A aposta na procura de novos públicos e na inovação pedagógica é, por isso, uma questão de sobrevivência para as instituições de ensino superior. A Universidade de Coimbra não quer fazer parte da mudança de paradigma. A Universidade de Coimbra quer liderar esta mudança de paradigma. Sabemos que não o iremos fazer sozinhos, mas queremos estar no grupo de quem influencia as decisões e de quem apresenta propostas disruptivas.

Só neste último ano, lançámos o Prémio Inovação Pedagógica Santander-UC, reformulámos por completo os prémios destinados ao reconhecimento do mérito a atribuir aos estudantes da UC, criámos o Programa “UC for All” - numa ótica de promoção de equidade e sucesso escolar - e o Programa “Fit for Work” - focado na valorização da empregabilidade e da aprendizagem em contexto laboral.

No início do próximo ano letivo entrará em funcionamento o Student’s Hub, o equivalente à loja do cidadão (mas dirigida aos estudantes), permitindo de uma forma centralizada dar resposta à mais variadas solicitações com ganhos de eficiência. Nesse espaço dedicado iremos implementar o Projeto piloto SMART SEF ID – pioneiro em Portugal e na Europa, e que permitirá a revalidação automática do título de residência dos estudantes internacionais com matrícula regularizada, em instalações da UC, sem necessidade de deslocação aos balcões do SEF (Serviços de Estrangeiros e Fronteiras).

Aproveito também para anunciar que a UC viu recentemente reconhecida a sua Acreditação Institucional por parte da A3ES, passando a fazer parte do restrito lote de instituições de ensino superior que obtiveram uma acreditação plena (sem condições) para o período máximo previsto por lei (6 anos). Quer isto dizer que há um claro reconhecimento por parte da entidade reguladora sobre a qualidade da nossa oferta formativa, assim como prova que temos instalações e procedimentos ao mais alto nível.

Além de uma instituição focada no ensino, quero uma universidade de investigação.

Termos sido recentemente referenciados pela Comissão Europeia como sendo a entidade do sistema científico e tecnológico nacional que mais financiamento competitivo angariou no quadro do Programa Quadro Horizonte 2020 (2014-2020), é sem dúvida um excelente resultado. Do mesmo modo, vemos aprovado o Projeto Teaming MIA-Portugal (Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento), num

financiamento global a rondar os 50 milhões de euros, cujo lançamento teve lugar já em janeiro deste ano, volta a ser marca incontestável do nosso talento. Como é também prova da nossa tremenda evolução o facto de entre 2015 e 2019 (último quinquénio) termos aumentado em cerca de 40% o número de artigos no Top 5% e em cerca de 30% o número de artigos no Top 10%.

Ainda assim, é fundamental melhorar a nossa produtividade e, para que isso aconteça, temos de continuamente introduzir melhorias no sistema. Gostaria a este respeito de citar dois exemplos de medidas tomadas recentemente que, tanto quanto pude apurar, passaram praticamente despercebidas apesar da sua importância para a investigação.

Refiro-me, por um lado, à decisão tomada pelo Conselho de Gestão de permitir a submissão condicional de candidaturas sem a exigência prévia do reconhecimento de grau aos candidatos internacionais, isentando posteriormente do pagamento das respetivas taxas aqueles que venham a ganhar posições, simplificando procedimentos e aumentando a nossa atratividade. Por outro lado, saliento a possibilidade de se realizarem eventos científicos na UC total ou parcialmente libertos de overheads, eliminando assim o argumento de que a UC não era atrativa para a realização de eventos de grande relevo científico. Esperamos agora que os nossos investigadores e que as nossas Unidades de I&D saibam aproveitar em pleno estas recentes alterações na política científica da UC.

Deixei para último aquilo que considero ser realmente a medida mais estruturante relativamente à investigação. Refiro-me à definição das Áreas Estratégicas, discutidas ao longo de meses e aprovadas no final do ano passado em Conselho Geral. Tendo como base de trabalho o Horizonte Europa, a Agenda 2030 das Nações Unidas, e a capacidade instalada na UC, a definição de Áreas Estratégicas constitui uma mudança de paradigma que, a ter sucesso - e só pode ter sucesso -, irá alterar radicalmente a nossa forma de pensar e de agir. Sem interferir com as Unidades de I&D, maioritariamente monodisciplinares, será na interdisciplinaridade promovida no seio das Áreas Estratégicas que a UC irá atingir outros patamares capazes de responder de forma eficiente aos desafios sociais.



O nosso compromisso para com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) inscritos na Agenda 2030 das Nações Unidas é muito claro. Sim, fomos a primeira universidade portuguesa a assumir o objetivo da neutralidade carbónica em 2030. No entanto, também fomos a primeira universidade portuguesa a desenvolver um plano de ação e a lançar o debate sobre a Ciência Aberta. E com a recente criação da Academia para o Encontro entre Culturas e Religiões (APECER-UC) que, nas sábias palavras do seu Diretor, “não trata do ensino religioso, mas do ensino do religioso”, a UC voltou a marcar agenda numa lógica daquilo que deve ser o seu contributo para com a sociedade. Sociedade essa que tem expectativas legítimas relativamente àquilo que o ensino superior público lhe oferece. Devemos sempre ter presente que parte importante do orçamento da UC tem proveniência nos impostos das portuguesas e dos portugueses. É um investimento do Estado. Como tal, é nossa obrigação cuidar do bem público, replicando esse investimento e devolvendo à sociedade aquilo que ela investe em nós.

A UC também demonstra isso precisamente quando é líder nacional, entre todas as instituições e empresas portuguesas, no número de invenções criadas. Na última década, fomos das organizações portuguesas que mais ativamente tem registado patentes. E, note-se, não registamos patentes sem um objetivo bem definido. A sua utilização para a criação de spin-offs e/ou licenciamento empresarial é plena. Não nos esqueçamos que temos no Grupo UC uma das melhores incubadoras de base universitária reconhecida como tal pelos seus pares a nível mundial, o Instituto Pedro Nunes, que, aliado ao ecossistema regional de inovação liderado há quase uma década pela UC (o INOV C), tem permitido um trabalho sustentado de transferência de tecnologia do melhor que se faz por esse mundo fora.

Mas porque queremos sempre mais e melhor, também na área da inovação e do empreendedorismo, fizemos aquilo que eu afirmei ser um momento de viragem da relação da UC com o tecido empresarial: criámos a UC Business. Estamos a falar num dos projetos mais ambiciosos que a UC alguma vez abraçou. A colocação das suas instalações no Pólo II não foi um acaso. Teremos todo o gosto que os nossos parceiros visitem o Pólo I, mas queremos que contactem diretamente com a realidade do Pólo II e o dinamismo que o rodeia (IPN, IteCons, ADAI, ISR, entre outras entidades do Grupo UC). Lá o peso dos séculos não se faz sentir de forma tão marcada, sendo que a nossa

relação com as empresas é absolutamente vital para o futuro da UC. Estou certo, até pelo caminho já percorrido, que iremos colher muitos frutos desta decisão estratégica.

É certo que os principais pilares da missão da UC são o ensino, a investigação e a partilha de conhecimento. Mas não deixamos de ser, ao mesmo tempo, um museu vivo com um património de valor incalculável.

Desta forma, decidimos fazer um dos maiores investimentos dos últimos anos no nosso edificado. Falamos de muitos milhões de euros para dar as condições devidas aos nossos estudantes, corpo técnico, investigadores e docentes.

O Pólo I irá ser alvo de um profundo processo de requalificação com destaque para o Colégio das Artes, antigo edifício da Faculdade de Medicina e Paço das Escolas (incluindo a Sala dos Capelos, onde nos encontramos).

Ainda no âmbito da requalificação do edificado, recordar a recente concretização da recuperação da Residência Universitária João Jacinto, a que se seguirão as reabilitações das Residências Universitárias do Observatório Astronómico e da Alegria. Além disso, a Cantina Amarela irá abrir em breve e preparam-se já remodelações nas Cantinas do Estádio Universitário e do Pólo III (Cantina Luzio Vaz).

Sempre afirmei que não era minha intenção construir novos edifícios em detrimento da requalificação dos existentes. Mas não há regra sem exceção: refiro-me ao UC-Biomed. Ainda assim, o UC-Biomed não deve ser considerado apenas mais um edifício. O UC-Biomed é a infraestrutura dedicada à investigação biomédica que permitirá consolidar Coimbra e a Região Centro como referência na área da saúde e bem-estar, mais concretamente, na componente do envelhecimento ativo e saudável. Estamos a correr contra o tempo e a sua construção é uma prioridade absoluta para a concretização do Projeto Teaming MIA-Portugal (Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento). A UC conta com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) para uma execução exemplar deste projeto que não tem margem para erro nem para hesitações. Todos sabem bem que podem contar com a UC. Também contamos convosco.

Mas não podemos nem devemos crescer indefinidamente. Em curso encontra-se um processo de cadastro do património edificado da UC que nos permitirá gerir de forma

adequada os espaços de que dispomos. Gerir o nosso património é contribuir para uma UC mais sustentável. Nessa linha de raciocínio, é com muita satisfação que vos anuncio que a partir de hoje a entrada da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra volta a adquirir a dignidade que merece, com a deslocalização provisória para o Colégio de Jesus da bilheteira associada ao roteiro turístico.

E porque hoje é um dia especial, gostava de vos convidar a estarem presentes no lançamento oficial do inteiro postal dos CTT comemorativo dos 730 anos da UC, que terá lugar na Sala do Senado assim que termine esta cerimónia. Logo mais à tarde, pelas 18h00 na Casa das Caldeiras, será inaugurada uma exposição temporária evocativa desse génio intemporal que foi Leonardo Da Vinci, subordinada ao tema “Tornar o Conhecimento Visível”. Finalmente, pelas 21h30, poderemos assistir ao concerto “Universis: 730 anos da Universidade de Coimbra”, que assinala igualmente o início da 22ª Semana Cultural da UC. Será certamente um dia preenchido e que honra os 730 anos da nossa instituição.

Antes de finalizar esta minha intervenção, quero agradecer a forma exemplar como os colegas da equipa reitoral têm desempenhado as suas funções sem se poupar a esforços. Agradecimento extensível à equipa de assessores que muito nos têm ajudado a operacionalizar as políticas que pretendemos colocar no terreno.

Agradeço também a cooperação institucional prestada pelo Conselho Geral, na pessoa do seu Presidente aqui presente, Conselhos de Gestão da UC e SASUC, Provedor do Estudante e membros do Senado. Um agradecimento especial às Unidades Orgânicas e UECAFs, na pessoa dos seus Diretores.

À Senhora Administradora da UC, ao Senhor Administrador dos SASUC e aos serviços da Reitoria, neste último caso na pessoa do meu Chefe de Gabinete, queria aqui deixar o meu agradecimento pela forma profissional e competente como têm desempenhado as vossas funções.

Termino agradecendo de forma sentida a todas as pessoas que compõem o universo do Grupo UC: estudantes, corpo técnico, investigadores e docentes. Só com o vosso inestimável contributo conseguiremos levar mais longe e elevar mais alto o nome da UC.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 01 de Março de 2020

O Reitor,

Amílcar Falcão